



## UMA ANÁLISE DA ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA EM FRUTICULTURA NO MUNICÍPIO DE JAÍBA-MG

**Josyane Costa Gonçalves<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

A cidade de Jaíba, localizada no norte do estado de Minas Gerais, possui um histórico econômico e social que através de incentivos e políticas de desenvolvimento especializou a cidade para a sua atual e principal atividade produtiva de fruticultura. Através de uma análise sob a vertente da Geografia Econômica, é possível avaliar a produção, o desenvolvimento, indicadores econômicos e sociais da cidade. Utilizando a metodologia de análise de dados, documental e bibliográfica, este trabalho demonstrou em seus resultados que a especialização produtiva em fruticultura promovida na região trouxe o desenvolvimento regional com destaque para o país, tipificando o mercado de trabalho e formação, as atividades de mercado, produção e econômicas, entretanto, enfrentando algumas dificuldades nos agentes que compõem o seu cenário produtivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura Familiar; Atividades produtivas; Fruticultura; Norte de Minas; Especialização.

### **ABSTRACT**

The city of Jaíba, located in the north of the state of Minas Gerais, has an economic and social history that, through incentives and development policies, has specialized the city for its current and main productive activity of fruit growing. Through an analysis from the perspective of Economic Geography, it is possible to evaluate the production, development, economic and social indicators of the city. Using the methodology of data analysis, documents and literature, this work showed in its results that the productive specialization in fruit growing promoted in the region brought regional development with emphasis on the country, typifying the labor market and training, market activities, production and economic, however, facing some difficulties in the agents that make up its productive scenario.

**KEYWORDS:** Family farming; Productive activities; Fruit growing; North of Minas; Specialization.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: [josyanecostag@gmail.com](mailto:josyanecostag@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, especificadamente a partir da década de 70, tornou-se possível a análise de uma série de mudanças que impactou de maneira geral os hábitos, costumes, tradições, sistema social, produtivo e econômico de todo o mundo, sendo perceptível uma homogeneização dessas questões entre as diferentes partes do mundo, promovendo assim uma interligação de diferentes locais do mundo.

A globalização moldou um arranjo das fronteiras econômicas mundiais, descaracterizando, de certa forma, a territorialidade nacional/local de cada local, construindo uma nova dinâmica mundial, onde as diferenças destacadas entre cada local são caracterizadas como um conjunto de funções. De modo mais sucinto, apesar de uma homogeneização de costumes, se evidencia uma heterogeneização territorial. O que difere um lugar para o outro é a função que ele tem para um sistema mundial funcionar. Cada localidade possui sua contribuição para a economia mundial funcionar de maneira coerente, sendo distribuídos também seus meios de consumo (LOJKINE, 1981). O capitalismo constrói uma rede de fluxos que em conjunto em suas mais diversas categorias criam um aumento expressivo de especialização produtiva e econômica.

Globalização não significa então, homogeneização do espaço mundial, mas ao contrário diferenciação e especialização. Grandes polos se constituem, formando uma economia em "oásis", ou em "arquipélagos", ou seja, uma rede de regiões mais dinâmicas que deixam atrás delas o resto do mundo (BENKO, PECQUEUR, 2001, p. 40).

Para que os fluxos entre os diferentes sistemas, países, continentes, estados e cidades percorram um caminho tênue até a sua efetividade, a relação da produção e da economia com a dinâmica da mundialização se torna inescusável, visto que um conjunto de ações é emoldurado ao território como uma malha econômica com meios de produção, emprego, renda, atividades produtivas interligadas. Diante da globalização e de uma série de mudanças trazidas por ela, a relação econômica local e mundial se tornou estreitamente dependente e funcionando como um sistema.

É em decorrência da globalização que o sistema econômico e produtivo criou características e elementos cabíveis de análise e estudos. Esses elementos são capazes de caracterizar uma economia de produção, mostrando o papel de cada componente do Sistema produtivo econômico, podendo assim, além de especificar o sistema, ser capaz também de minimizar impasses, criar e atualizar políticas econômicas, de produção e de investimento privado ou público.

Toda a organização produtiva criada com a globalização fez originar diversos movimentos econômicos que viabilizaram desenvolvimento, avanços e criação de novos setores em diferentes lugares do mundo. Jaíba, município localizado na mesorregião do norte de Minas Gerais com população estimada de aproximadamente 38 mil pessoas (IBGE, 2020), se tornou um dos polos econômicos e produtivos do estado e do país.

O município de Jaíba ganhou destaque com a implantação do projeto Jaíba, surgiu a partir da necessidade apontada pelo Estado em minimizar o vazio econômico no norte do estado de Minas Gerais buscando geração de emprego e renda e o desenvolvimento socioeconômico da região, em parceria com o governo Estadual e Federal. O Projeto Jaíba é o maior projeto de irrigação de toda Minas Gerais, que resultou na combinação das políticas de modernização agrícola, do uso da água, dos incentivos fiscais e financeiros, da industrialização, com as quais se buscou promover uma dinâmica socioeconômica em regiões menos desenvolvidas.

De acordo com Pereira e Ferreira (2015), às ações do poder público para o desenvolvimento do projeto, que foram vistas como uma alternativa primordial de desenvolvimento da região propuseram políticas públicas de modernização agrícola, uso da água e industrialização, criando assim o projeto em toda a sua vasta dimensão.

O objetivo deste trabalho é fazer o destrinchar de todo o contexto territorial produtivo do município de Jaíba-MG, analisando o seu processo de desenvolvimento e produção se firmando em elementos que norteiam a economia e seu território os tomando como base. Como metodologia utilizada para o desenvolvimento deste, quanto a sua abordagem o conceito de pesquisa qualitativa, segundo Deslauriers (1991 p. 58) o desenvolvimento do estudo é impossível de se prever, obtendo assim uma amostra cujo objetivo é produzir dados sobre o objeto de pesquisa, com o seu pesquisador com participação parcial sobre o fato. Sendo assim, esta pesquisa é caracterizada como qualitativa. Foi utilizado como coleta de dados a técnica de pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Sendo assim, a coleta de dados é uma busca por respostas a questões levantadas para pesquisa, consultando assim documentos bibliográficos como base de dados (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Já quanto a metodologia documental é feita através da análise de documentos pesquisa documental, buscando de fontes diversas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, relatórios, e diversas fontes (FONSECA, 2002, p. 32).

## **DESENVOLVIMENTO**

Caracterizada como uma área econômica de pouca relevância, o norte de Minas Gerais ganhou destaque ao ganhar o projeto Jaíba como aposta, e única alternativa de desenvolvimento. A dificuldade elencada era a o encaixe da região em se desenvolver em alguma atividade de produção, mas o que fora analisado então, foi a quantidade de terras sem destinação produtiva na região, e o grande potencial que essas terras poderiam ter se destinadas a funções produtivas.

A partir da década de 50 foram vislumbradas as primeiras possibilidades de desenvolvimento do norte de Minas através de experiências obtidas em outros países, como na Itália que também na década de 50 “foi criado o plano de desenvolvimento do Vale do Mezzogiorno, com o intuito de estimular a industrialização no sul italiano, através de incentivos fiscais”.

Desse momento em diante, alguns órgãos públicos foram instaurados e unidos como a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF (1945); a Comissão do Vale do São Francisco – CVSF (1948), se tornando posteriormente a Superintendência do Vale do São Francisco – SUVALE (1967) e em Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF (1974); o Banco do Nordeste do Brasil (1952); a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE (1959). Tais instituições vieram para elaborar e desenvolver políticas públicas de desenvolvimento da região (PEREIRA e FERREIRA, 2015).

Em 1970, o estado de Minas Gerais em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, recebeu através de um contrato o valor de US\$ 29 milhões para implantar o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Noroeste de Minas Gerais (Planoroeste), que incluía entre seus projetos de expansão da fronteira agrícola, a região de Jaíba. No decorrer dos anos o poder público em parceria com instituições privadas atualizaram diversas vezes o projeto, modificando metas, aumentando e mudando áreas de irrigação, tipos de financiamento, modo de recebimento das verbas

e os planos de trabalho para o desenvolvimento do projeto, até que na década de 90, com a integração de novas empresas privadas, foram desenvolvidas e instauradas as etapas I e II do projeto Jaíba, que consolidaram o projeto de irrigação no Estado, sendo hoje considerado o maior projeto de irrigação da América Latina.

A partir da consolidação do Projeto Jaíba, o município ganhou um grande *status* na economia do estado. Com a inserção e desenvolvimento, é possível evidenciar através de dados recolhidos no Dataviva (2020) que a atividade produtiva com maior relevância é a de fruticultura, mais precisamente através do “Cultivo de lavoura permanente”, que ocupa 37,8% da distribuição das atividades econômicas da cidade, criando o que é descrito por Silveira (2011) como “tendência à agregação de atividades similares ou complementares sobre um mesmo lugar, criando verdadeiras especializações produtivas”, e como principal produção na fruticultura da cidade temos as frutas: Limão tahiti, banana prata, manga produzidas em larga escala.

Com uma produção especializada e em grande proporção a meta estipulada pela política pública de irrigação que o projeto é incluso e os objetivos do próprio projeto de Agricultura (2014) “construir junto às famílias dos pequenos irrigantes, alternativas que fundamentam o desenvolvimento de forma sustentável com responsabilidade ambiental”, e de alcançar assentamentos para a produção de agricultura familiar, foi falho.

A grande produção não alcançou e se encaixou ao mercado interno, tão pouco a tecnologia de produção, irrigação e investimentos para alcançar novos mercados fogem do alcance da agricultura familiar, que sem técnica e nem modo de produção agroexportador. Desse modo, a produção tem o domínio de propriedade de grandes empresas inseridas no mercado, com altos investimentos e técnicas inovadoras que buscam não apenas uma produção efetiva para a demanda do mercado, mas que busca também inovações diante da demanda da sociedade, como o recente investimento na fruticultura orgânica que tem ganhado espaço de produção em Jaíba.

Como dito, apesar de inicialmente a proposta ser de fortalecer o comércio e produção local, o próprio estado criou caminhos para uma produção exportadora da região. Para o desenvolvimento dos projetos de irrigação realizou o desenvolvimento de uma “infraestrutura interna composta de 248 km de canais de distribuição de água, 521 km de estradas de serviços, 11 estações de bombeamento de água e 13 subestações de distribuição de energia (DIJ, 2015). Apesar de em 2001 começar a internacionalização da produção das grutas, de acordo com Pereira (2014) a

comercialização no mercado internacional do projeto Jaíba ocorreu “(...) após o ano de 2009, ocorreu através da rede de cooperação de uma associação de produtores e de uma *trading company*”.

Desse modo todo o contexto produtivo do município de Jaíba, em consonância com as atividades econômicas e políticas públicas da cidade, foram fatores decisivos para a especialização econômica de Jaíba. As diferentes épocas de plantação e de colheita das frutas na cidade, causam uma dispersão das atividades produtivas, tornando então um sistema versátil e dinâmico.

Em diferentes períodos o sistema funciona em torno da fruticultura da cidade, por técnica de plantação, técnicas de irrigação, desenvolvimento das frutas nos solos agricultáveis, venda e distribuição de cada qualidade de fruta. A economia do município possui grande sustento em torno dessas atividades frutíferas, conduzindo não só a plantação e comercialização, mas especializando a mão de obra na cidade para as demandas que o setor necessita. Para análise da especialização do município, de acordo com o que é proposto por Benko e Pecqueur (2001), é possível fazer uma tipologia que traz uma distinção entre os fatores de produção. A proposição é distinguir ativos e recursos e se são específicos ou genéricos.

Entende-se por ativo, os fatores em “atividade”, enquanto que por recursos, os fatores a revelar, a explorar, ou ainda a organizar. Os recursos, diferentemente dos ativos, constituem assim uma reserva, um potencial latente (...) Ativos ou recursos genéricos definem-se pelo fato que seu valor, ou potencial, é independente de sua participação a um determinado processo de produção (...) os ativos específicos, segundo a definição que apresentamos, existem como tais, mas seu valor é função das condições de seu uso. No momento em que um ativo genérico é totalmente transferível, um ativo específico implica um custo que não pode ser coberto mais ou menos elevado de transferência (Benko e Pecqueur, 2001, p.41-42).

As terras na região de Jaíba, que antes já eram utilizadas como plantação apenas de cana-de-açúcar, mas com alta fertilidade e com uma grande quantidade de terras sem utilidade, antes eram recursos genéricos, que possuíam grande potencial econômico, mas sem investimentos e sem a dedicação e técnica para a produção. As atividades do poder público e da iniciativa privada em desenvolver essa funcionalidade na terra criaram uma caracterização de ativo para as terras. Hoje as terras cultivadas para a fruticultura são um elemento essencial para que a atividade econômica se desenvolva.

Como um ativo específico, obtemos o projeto de irrigação para a região. Seria impossível determinar a especialização territorial da cidade de Jaíba se não estivesse constituído a irrigação continuada para a cidade, visto que, as frutas necessitam de um

alto cuidado e irrigação, com técnicas que agregam qualidade ao produto. Elencando a técnica, é imprescindível não apontar a mão-de-obra responsável pela fruticultura da região. São ativos genéricos, que se desenvolvem acerca da demanda de produção. Cada vez mais, a mão de obra se especializa, buscando a demanda do que o mercado nacional e internacional aponta como necessários para a atividade produtiva.

Apesar de girar em torno da economia advinda da fruticultura, a cidade de Jaíba ainda parece de suportes para o desenvolvimento tecnológico de adequação de práticas para o desenvolvimento das plantações a longo prazo. A cidade ainda possui um suporte pequeno de produção e manutenção dos equipamentos utilizados para desenvolver a produção das frutas, bem como ainda não possui um desenvolvimento tecnológico e profissionalizante suportar o que o mercado necessita e evoluir como uma economia de produção, sendo assim, é um recurso genérico com alto potencial econômico para a sua especialização.

Visto também, a economia local tem como recurso uma alta capacidade de desenvolvimento econômico o turismo e artesanato ligados à fruticultura. É necessário um maior investimento para agregar a região o público a entender, conhecer e explorar o universo frutífero. Existe uma demanda crescente pelo artesanato vinculados principalmente a folha de bananeira, produto esse que é deixado de lado pelo plantio, mas que agregaria renda ao comércio local, contribuindo assim para o turismo da região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cidade de Jaíba ampara a fruticultura de Minas Gerais como maior produtor e exportador de frutas no estado. É inegável evidenciar o quanto o projeto Jaíba e todo o desenvolvimento da cidade como um agente que especializou o território e que trouxe proventos para a cidade e região. Entretanto é preciso demonstrar a fragilidade econômica atribuída ao município.

Apesar do objetivo inicial ter visado fomentar a economia local, a fruticultura ganhou espaço mundial e estabiliza com grande relevância na atividade de empresas e de iniciativas privadas que tem o interesse sobre a produção local em grande demanda dada a estrutura de irrigação e as políticas fomentadoras de isenção de impostos e taxas para diminuir o vazio financeiro do norte de Minas.

A não inserção (em grande escala, como proposto) da agricultura familiar, deixa em aberto a continuidade do processo econômico da região. A economia é dinâmica e

as empresas podem ou não se manter como investidoras na região, deixando a mercê também de possíveis crises financeiras, que deixariam a região em ruínas, vulnerável e totalmente a disposição da produção ou não das frutas na região.

Apesar disto, a economia e o município obtiveram um desenvolvimento grande no decorrer dos anos com a implementação de desenvolvimento da fruticultura. Comparando alguns índices atuais com o período em que foi iniciada a atividade produtiva, obtemos diversos argumentos que sustentam tal informação. Segundo dados do Atlas Brasil (2020), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Jaíba em 1991 era de 0,288, em 2000 era 0,467 e em 2010 alcançou 0,638. A população aumentou também significativamente, passando de 17.896 habitantes em 1991, para 33.587 em 2010, e em 2020 possui a população estimada em 39.388 pessoas.

O IDHM passou de 0,467 em 2000 para 0,638 em 2010 - uma taxa de crescimento de 36,62%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 67,92% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,262), seguida por Longevidade e por Renda (ATLAS BRASIL, 2020).

Segundo o DataViva (2020) a principal atividade econômica do município de Jaíba é cultivo de frutas de lavoura permanente, que destina a população cerca 2,43 mil empregos, além de ser responsável por 31,7% da renda mensal total da cidade. Tais fatores evidenciam que a atividade econômica conseguiu desenvolver a cidade e a renda dos habitantes da região como um todo, mas principalmente do município em questão, fazendo a economia girar, gerando emprego, renda, desenvolvimento social e financeiro e estruturação e infraestrutura para a população, levando suporte e avanço para a cidade.

A fruticultura em Jaíba é um ganho para todo o estado e país. Desenvolver tecnologia, uniformizar o poder da produção e do comércio das frutas, bem como equalizar a distribuição local e ampliar a rede comercial, turística e a atividade de produção da cidade são desafios que devem ser solucionados para o benefício de população e economia como um todo, respeitando a capacidade urbana, rural e produtiva da cidade, vislumbrando a demanda do mercado, mas também a demanda populacional e estrutural de Jaíba.

## REFERÊNCIAS

AGRICULTURA. **Projeto Jaíba**. Disponível em:

<http://www.agricultura.mg.gov.br/images/documentos/Projeto%20Ja%C3%ADba.pdf>. Acesso em: 27/08/2020.

ATLAS BRASIL. **Jaíba-MG**. Disponível em:

[http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/jaiba\\_mg](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/jaiba_mg). Acesso em: 06/10/2022.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. **Os recursos de territórios e os territórios de recursos**. Geosul. Florianópolis, V.16, n.32, 2001. p. 31-50.

DATAVIVA. **Jaíba-MG**. Disponível em:

<http://dataviva.info/pt/location/4mg050203>. Acesso em: 06/10/2022.

DISTRITO DE IRRIGAÇÃO DE JAÍBA – DIJ. **O projeto: infraestrutura**. Disponível em: <http://www.projetojaiba.com.br/index.php/paginas/4>. Acesso em: 06/10/2022.

FONSECA, João José. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2000.

LOJKINE, Jean. **O Estado Capitalista e a Questão Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE MINAS GERAIS. **Projeto Jaíba**. Disponível em:

[http://www.agricultura.mg.gov.br/files/PROJETO\\_JAIBA.pdf](http://www.agricultura.mg.gov.br/files/PROJETO_JAIBA.pdf) Acesso em: Acesso em: 06/10/2022.

SILVEIRA, María Laura. **Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade**. Ciência Geográfica. Bauru, XV, 1, 2011. p. 4-12.

PEREIRA, Luiz Andrei Gonçalves; FERREIRA, William Rodrigues.

**Comercialização,**

**logística de transportes e exportações do setor de fruticultura no projeto Jaíba**. In:

GeoTextos, vol. 12, n. 1, 183-206, julho 2016. Acesso em: 06/10/2022.